

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, adquirida por transmissão sexual ou vertical. A apresentação mais comum é o cancro duro. Na forma anorretal, a doença manifesta-se como enantema, ulceração e, raramente, como pseudotumor. Apesar de possuir tratamento altamente eficaz e acessível, permanece como desafio para a saúde. O presente trabalho consiste em um relato de caso de um paciente internado em um hospital do Rio de Janeiro, com apresentação de sífilis aguda mimetizando tumor anorretal.

Relato do caso: Paciente, 45 anos, gênero masculino, hipertenso, tabagista, praticante de sexo com homens e em uso regular de PREP. Procurou atendimento na emergência com relato de dor abdominal difusa, febre, mialgia e hematoquezia iniciados quatro dias antes. Laboratório de admissão evidenciou anemia normocítica e normocrômica, aumento de aminotransferases e proteína C reativa. Tomografia de entrada evidenciou espessamento irregular do reto e linfonodomegalias pélvica. Realizada ressonância magnética, que evidenciou lesão com 4,5cm comprometendo a camada muscular do reto e infiltração da gordura mesorretal, sugerindo estadió T3a/b. Submetido à retossigmoidoscopia rígida, evidenciando lesão vegetante a 12 centímetros da margem anal, friável, impedindo a progressão do aparelho. Prosseguida investigação com colonoscopia, que demonstrou grande lesão ulcerada de reto, de fundo necroexsudativo e bordas elevadas, rombas, sem padrão infiltrativo neoplásico e sim inflamatório. Microscopia evidenciando infiltrado inflamatório agudo com coloração especial positiva para espiroquetas morfológicamente consistentes com *Treponema pallidum*. Exames laboratoriais com VDRL 1:4, FTA - ABS IGG e IGM positivos, sem histórico conhecido de sífilis. Anti HIV e demais sorologias para infecções sexualmente transmissíveis negativas. Iniciado esquema com ceftriaxona e doxiciclina, seguido de 3 doses semanais de penicilina benzatina 2,4 milhões de UI IM. Recebeu alta hospitalar com melhora clínica e laboratorial para acompanhamento ambulatorial. RM de controle, cerca de dois meses após a alta, evidenciando importante redução do espessamento parietal do reto e da infiltração da gordura mesorretal, além de redução do tamanho dos linfonodos mesorretais. Comentários: A sífilis é uma doença altamente prevalente em nosso meio. A apresentação pseudotumoral deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões anoretais em homens que fazem sexo com homens.

Palavras-chave: Sífilis, Pseudotumor Inflamatório, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Conflitos de interesse: Os autores informam a ausência de conflito de interesse na elaboração e publicação do presente trabalho.

Ética e financiamentos: Declarações de interesse: Nenhum.

SÍFILIS OCULAR COM VDRL NEGATIVO EM MULHER DE 71 ANOS E NÃO-HIV, APRESENTANDO UVEÍTE INTERMEDIÁRIA BILATERAL: UM RELATO DE CASO

Thiago Leandro Mamede^a,
Kelma Macedo Pohlmann Simões^b,
Marcella Quaresma Salomão^c

^a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-CAP1.0), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Possivelmente relacionada à neurosífilis e também considerada maligna por Karanfilian e cols., a sífilis ocular manifesta-se sob espectro clínico variado. Embora as uveítes e panuveítis pareçam ser as manifestações oculares mais frequentes da sífilis, granuloma de íris, retinite, corioretinite, vasculite, neurite óptica e descolamento de retina também são descritos. Neste contexto, relatamos o caso de uma mulher, 71 anos, portadora de síndrome metabólica bem controlada, submetida à facectomia do olho direito. Ao final do desmame do corticoide oftálmico, passou a apresentar dor, hiperemia e perda da acuidade visual. O quadro repetiu-se após 2 novos ciclos de corticoide tópico, sempre ao final do desmame, ocasião em que foi identificada uveíte intermediária bilateral, segundo classificação SUN 2021, e confirmada por angiografia fluoresceínica de grande angular, que evidenciou vasculite periférica com áreas de atrofia epitelial e papilite bilateral. Após screening sorológico e inflamatório, apenas o teste treponêmico foi positivo, com VDRL negativo. Como nunca havia tratado para sífilis, foi prescrito ceftriaxona 2 g/dia por via intravenosa durante 14 dias. Após o tratamento, evoluiu com melhora, prosseguindo desmame do corticoide, desta vez sem intercorrências. Foi então submetida a nova angiografia de controle que confirmou a remissão do quadro. Segundo o boletim epidemiológico brasileiro, embora não seja a faixa etária mais acometida, a incidência de sífilis entre > 50 anos superou 37 mil (17,4%) casos em 2022, não podendo ser negligenciada nesta faixa etária. Da mesma forma, manifestações clínicas supostamente raras também se tornam importantes em cenários hiperendêmicos, remetendo à sífilis seu antigo título de “imitadora de doenças”, o que torna o diagnóstico mais complexo e faz dos marcadores sorológicos ferramentas essenciais. Contudo, o VDRL nem sempre é positivo quando a doença está em atividade. Apesar de uma coorte de 265 pacientes com neurosífilis não ter encontrado um único paciente com VDRL negativo, nosso trabalho mostra que isso não se aplica à sífilis ocular, corroborando a experiência do grupo SUN, que recomenda priorização de testes não-treponêmicos para diagnóstico diferencial da sífilis nas uveítes intermediárias. Nosso trabalho também mostra experiência satisfatória no tratamento com ceftriaxona venosa para sífilis ocular,

corroborando os achados de efetividade encontrados por Gu e cols., 2024.

Palavras-chave: Sífilis, Uveíte, Idoso, VDRL negativo, Ceftriaxona.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver potencial conflitos de interesse para este trabalho.

Ética e financiamentos: Os autores declaram não haver potencial conflitos de interesse para este trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104418>

UMA INICIATIVA INTERSETORIAL PARA A AMPLIAÇÃO DO RASTREAMENTO DAS HEPATITES VIRAIS E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS EM UM MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Sandra Maria dos Santos Pinto ^a,
Rita Cassia Ravaglia Campos ^b,
Luiz Fernando Emídio da Silva ^a,
Marise Regina Bender ^a,
Carolina Augusta Oliveira de Queiroz ^a,
Marcio Rodrigues Caixeiro ^a,
Rafaela Evangelista de Paula ^a,
Rayane Maia Cordeiro Becker ^a

^a Serviço de Assistência Especializada Dra. Susie Andries Nogueira, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Área Técnica da Saúde do Idoso, Petrópolis, RJ, Brasil

Introdução: As residências terapêuticas (RT) são alternativas de moradia para pessoas que estão internadas há anos em hospitais psiquiátricos por não contarem com suporte adequado na comunidade. Podem servir de apoio a usuários de outros serviços de saúde mental sem suporte familiar e social suficientes para lhes garantir moradia adequada. As infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem não apresentar sinais e sintomas, sendo os testes rápidos uma importante ferramenta para o seu rastreamento. O teste rápido (TR) é seguro, não necessita de estrutura laboratorial e o resultado fica pronto em até trinta minutos. Neste ano, uma parceria entre a Área Técnica da Saúde do Idoso e a Área Técnica de IST/HIV/AIDS e Hepatites B e C (SAE) promoveu a oferta de TR para o HIV, a Sífilis, a Hepatite B e a Hepatite C para todos os usuários e funcionários das RT. O município tem onze residências terapêuticas, sendo uma delas com duas equipes, totalizando doze equipes. Cada RT tem em média dez usuários.

Relato de experiência: Relato de experiência exitosa do município ao ofertar os TR para Hepatites B e C, HIV e Sífilis aos usuários acolhidos nas RT, com o objetivo de diagnosticar, tratar e acompanhar os usuários em que o resultado do exame fosse reagente, evitando o agravamento dessas infecções. Foram testados 60 homens, sendo 14 acima de 60 anos e 46 entre 20 e 59 anos, e 41 mulheres, sendo 13 acima de 60 anos e 28 entre 20 e 59 anos. Os pacientes atendidos estavam assintomáticos e a maioria deles fez os quatro testes propostos. Houve uma recusa e três não os fizeram, pois

estavam em outras unidades de saúde. Todos os que dispunham de cartão de vacina tiveram seus cartões analisados e as informações foram passadas ao setor de imunização. No total 101 pacientes fizeram os testes, havendo a confirmação diagnóstica de 2 casos de hepatite B e 4 casos de sífilis, que estão em acompanhamento no SAE de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Não houve testes reagentes para hepatite C nem para HIV.

Comentários: Com a parceria entre o SAE e a Área Técnica da Saúde do Idoso foi possível levar a testagem até os pacientes das RT, garantindo o tratamento para a sífilis e a hepatite B nos pacientes diagnosticados e a orientação das equipes quanto à prevenção das IST em geral, contribuindo para a saúde integral do indivíduo.

Palavras-chave: HIV, Hepatites Virais B e C, Sífilis.

Conflito de interesse: Ética e financiamentos: Não houve conflito de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104419>

IMUNIZAÇÕES E MEDICINA DE VIAGEM

IMPACT OF THE LGBT+ RIGHTS ON REPORTING CASES AND DEATHS OF MPOX GLOBALLY: RELATIONSHIPS WITH THE LGBT+ RIGHTS INDEX DURING 2022-2024 EPIDEMICS

Alfonso J. Rodriguez-Morales ^a,
D. Katterine Bonilla-Aldana ^b,
Jaime A. Cardona-Ospina ^a

^a Fundacion Universitaria Autonoma de las Americas, Pereira, Peru

^b Universidad Continental, Huancayo, Peru

Introduction: The epidemics of mpox during 2022-2024 have been extensively studied, covering various aspects such as clinical features, diagnostic aspects, therapies, and vaccines. However, the factors influencing the reporting of Mpox cases and deaths have received limited attention. Notably, no studies have yet explored the intriguing relationship between LGBT+ rights and the morbidity and mortality from Mpox.

Methods: An ecological study was conducted across 106 countries, utilising the LGBT+ rights index (LGBT-RI) per country. This index was obtained from a comprehensive range of reputable sources, including the State-Sponsored Homophobia Reports produced by ILGA, LexisNexis, Factiva, Amnesty International, Human Rights Watch, the U.S. State Department, and Velasco report (2020), from Our World in Data. The study also incorporated data on cases, incidence rates, and mortality rates from the U.S. Centers for Disease Control (CDC) and the World Health Organization (WHO). The annual variation of the variables was meticulously assessed, and non-linear regression models (exponential) were conducted at Stata/MP® v.14.0.

Results: The non-linear regression models yielded significant findings, underscoring the importance of this study. The analysis revealed a positive relationship between LGBT-RI and reported Mpox cases ($r^2=0.1006$; $p=0.0040$), indicating that countries with higher LGBT-RI had higher Mpox cases.